

RUBRICA REPORT(H)A: O teatro da natureza e o mundo

«Ameaçada pelas áreas do mar Oceano!»: A Igreja de São Paio de Fão e as alterações ambientais (Fão, Esposende, Portugal)

Ana Isabel Lopes¹



Igreja de São Paio de Fão/Igreja Matriz de Fão

Fonte: Caminho Português da Costa. Disponível em: <http://www.caminhoportuguesdacosta.com/pt/o-caminho/municipio/esposende/pontos-de-interesse/igreja-paroquial-de-fao>

A igreja matriz de Fão (41°30'44.2"N 8°46'21.9"W) é um espaço representativo da vulnerabilidade e da resiliência da população de Fão, freguesia do litoral do Noroeste de Portugal (concelho de Esposende) face às «areias impelidas pelo vento», que se acumulavam em seu torno, destruíram a igreja e tornavam inférteis os campos de cultivo da freguesia.

A primitiva igreja medieval de Fão e a sua necrópole foram soterrados por uma tempestade de areia, no final do século XIV (Cunha, 1994). Reza a lenda local que durante essa «areosa», a população fugiu e refugiou-se num lugar mais elevado, mas assim que regressou ao lugar povoado nada restava dos seus entes queridos e dos seus

¹ Faculdade de Letras, Universidade do Porto (<https://flup.academia.edu/AnaisabelAlvesLopes>).

bens. Os sobreviventes começaram a escavar, partindo da margem do Cávado e do Monte do Faro, usando a técnica dos “campos em masseira”, em que se escava em profundidade campos retangulares nas dunas e que permite proteger casas e campos dos ventos e dos movimentos dunares. Todavia, a tempestade tinha construído uma nova margem do rio (Cávado) e como não encontraram os seus familiares e os seus bens, para memória futura, construíram ali umas alminhas, onde se veio a edificar a nova igreja matriz (Lopes, 2019). Atualmente, a igreja construída não apresenta vestígios dessas alminhas, uma vez que as intervenções realizadas, na segunda metade do século XVII, apenas mantiveram o traçado original.

Aquela lenda é corroborada pela destruição total ou degradação severa de várias igrejas e, em casos mais extremos, ao desaparecimento de várias povoações, por via da ocorrência de tempestades, de submersões marinas e de um forte abastecimento sedimentar ao longo de toda a costa atlântica europeia e do Mar do Norte, desde o final do século XIV (Sarrazin, 2012). A destruição do espaço sacro da freguesia levou à construção de um novo edifício num espaço mais interior e mais protegido das «areias avoadiças», que provocou a fixação de população que se distribuía em torno dessa edificação e a uma reconfiguração da paróquia.

A igreja de São Paio de Fão, entre o século XVII e meados do século XIX, era o edifício que se encontrava no ponto mais a oeste do núcleo povoado e, por isso, mais aberto ao mar e vulnerável às areias transportadas pelo vento. Em certas ocasiões, o edifício religioso estaria de tal forma soterrado que as cabras pastavam no telhado (Chaves, 1924). A grave degradação da igreja matriz tornava a realização de qualquer sacramento inviável, tendo sido o culto transferido, por várias vezes, para a igreja da Lapa (atual N. Sr.^a de Fátima) ou para a igreja do Bom Jesus de Fão (Mariz, 1997).

Para evitar a acumulação de areias e defender a igreja e os campos da freguesia, por várias vezes foram coletados impostos locais (1587-1597, 1634-1644, 1662, c. 1750, 1826-1869), com autorização real, sobre o consumo da carne e do vinho, para sustentar as sucessivas obras de recuperação, mas que se revelaram incapazes (Lopes, 2019). Paralelamente, também a Câmara Municipal de Esposende, a Junta de Paróquia e as confrarias da freguesia financiaram a reconstrução da igreja, tendo, por vezes surgido conflitos devido a divergências sobre as opções e construções a levar a cabo (Mariz,

1999). Arquitetonicamente, procurou-se minimizar o problema, construindo a porta do lado inverso ao do mar, a nascente, e, do lado poente, foram construídos dois muros sobre a duna, tendo o mais recente (1839) atingido a altura da igreja, 15 palmos (3,3 metros).

Por outro lado, ao longo do século XIX, a sul da igreja, jornaleiros contratados colocaram empanadas (estacadas), para que a areia não se acumulasse em torno dela, no verão, época em que os ventos do norte ocorrem com mais frequência no território, e retiravam a areia que se amontoava a sul da igreja para norte, junto ao rio, para que a corrente do rio a depositasse no mar.

Os sucessivos dados de amontoamento de areia ou destruição da igreja, os pedidos de cobrança dos impostos locais, ou as sucessivas intervenções dão a indicação de períodos de maior ou menor sedimentação, de movimentação dunar ou atividade eólica (Lopes, 2019), permitem definir fases de maior ou menor perdas e danos causados pelas mudanças e pelos extremos climáticos que explicam a sobrevivência das comunidades e permitem estabelecer comparações dos fenómenos meteorológicos ocorridos nesta localidade com outras realidades do Atlântico Norte, contribuindo para um desenho mais amplo do quadro meteorológico e ambiental europeu.

Fontes e Bibliografia:

- Arquivo Histórico Municipal de Barcelos, Imposto para o despejo das areias do lugar de Fão.
Arquivo Histórico Municipal de Esposende, Real d'areia de Fão.
Cunha, Eugénia (1994). Paleobiologia das populações medievais portuguesas: os casos de Fão e S. João de Almeida. (Dissertação de doutoramento, Universidade de Coimbra)
Chaves, J. G (1924). Elementos para a Historia de Fam. Famalicão: Minerva.
Lopes, A. I. A (2019). “Governar a natureza”: o assoreamento da foz do rio Cávado, em Fão – causas, impactos e respostas sociais (1750-1870). (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto)
Mariz, C. (1997). O Bom Jesus de Fão. O Novo Fanguero, XIV, 59, 6.
Mariz, C. (1999). O Bom Jesus de Fão. A invasão das areias — a Igreja Matriz e o Bom Jesus. O Novo Fanguero, XV, 177-178, 3.
Sarrazin, J.-L. (2012). Vimers de mer et sociétés littorales entre Loire et Gironde (XIVe-XVIe siècle). *Norois*, 222, 91-101.

Como citar: Ana Isabel Lopes – “«Ameaçada pelas áreas do mar Oceano!»: A Igreja de São Paio de Fão e as alterações ambientais (Fão, Esposende, Portugal)” [Em linha]. Porto: Rede Portuguesa de História Ambiental, 2020. Disponível

em <http://www.reporta.org/en/news/item/539-naturae-theatrum-et-mundum-theatre-of-nature-and-the-world-o-teatro-da-natureza-e-o-mundo>.